



Intenção de oração para evangelização:

Que o Senhor nos de a graça de viver em plena fraternidade com irmãos e irmãs de outras religiões, rezando uns pelos outros, nos abrindo a todos.

(Intenção do Santo Padre na sua Rede Mundial de Oração)

O Esplendor da Verdade *O catecismo da Igreja Católica*

III. As características da fé

A FÉ É UMA GRAÇA

153. Quando Pedro confessa que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, Jesus declara-lhe que esta revelação não lhe veio «da carne nem do sangue, mas do seu Pai que está nos Céus» (Mt 16,17; cf. Ga 1,15; Mt 11,25). A fé é um dom de Deus, uma virtude sobrenatural infundida por Ele. «Para prestar esta adesão da fé, são necessários a prévia e concomitante ajuda da graça divina e os interiores auxílios do Espírito Santo, o qual move e converte o coração para Deus, abre os olhos do entendimento, e dá "a todos a suavidade em aceitar e crer a verdade"» (DV 5).

A FÉ É UM ATO HUMANO

154 O ato de fé só é possível pela graça e pelos auxílios interiores do Espírito Santo. Mas não é menos verdade que crer é um ato autenticamente humano. Não é contrário nem à liberdade (e) nem à inteligência do homem confiar em Deus e aderir às verdades por Ele reveladas. Mesmo nas relações humanas, não é contrário à nossa própria dignidade acreditar no que outras pessoas nos dizem acerca de si

próprias e das suas intenções, e confiar nas suas promessas (como, por exemplo, quando um homem e uma mulher se casam), para assim entrarem em mútua comunhão. Por isso, é ainda menos contrário à nossa dignidade «prestar, pela fé, submissão plena da nossa inteligência e da nossa vontade a Deus revelador» (I Concílio Vaticano, Const. dogm. Dei Filius, c.3: DS 3008.) e entrar assim em comunhão íntima com Ele.

155 Na fé, a inteligência e a vontade humanas cooperam com a graça divina: «Credere est actas intellectus assentientis veritati divinae ex imperio voluntatis, a Deo motae per gratiam» — «Crer é o ato da inteligência que presta o seu assentimento à verdade divina, por determinação da vontade, movida pela graça de Deus». (São Tomás de Aquino. Summa theologiae II-II. q. 2. a. 9. c: Ed. Leon. 8. 37: cf. I Concílio Vaticano, Const. dogm. Dei Filius, c. 3: DS 3010).



A FÉ E A INTELIGÊNCIA

156 O motivo de crer não é o fato de as verdades reveladas aparecerem como verdadeiras e inteligíveis à luz da nossa razão natural. Nós cremos «por causa da autoridade do próprio Deus revelador, que não pode enganar-se nem enganar-nos» (I Concílio Vaticano, Const. dogm. Dei Filius, c. 3: DS 3008). «Contudo, para que a homenagem da nossa fé fosse conforme à razão, Deus quis que os auxílios interiores do Espírito Santo fossem acompanhados de provas exteriores da sua Revelação» (I Concílio Vaticano, Const. dogm. Dei Filius, c. 3: DS 3009). Assim, os milagres de Cristo e dos santos (Cf. Mc 16, 20; Heb 2, 4.), as profecias, a propagação e a santidade da Igreja, a sua fecundidade e estabilidade «são sinais certos da Revelação, adaptados à inteligência de todos» (I Concílio Vaticano, Const. dogm. Dei Filius, c. 3: DS 3009), «motivos de credibilidade», mostrando que o assentimento da fé não é, «de modo algum, um movimento cego do espírito» (I Concílio Vaticano, Const. dogm. Dei Filius, c. 3: DS 3010).

157 A fé é certa, mais certa que qualquer conhecimento humano, porque se funda na própria Palavra de Deus, que não pode mentir. Sem dúvida, as verdades reveladas podem parecer obscuras à razão e à experiência humana; mas «a certeza dada pela luz divina é maior do que a dada pela luz da razão natural» (São Tomás de Aquino, Summa theologiae II-II. q. 171, 5, 3um: Ed. Leon. 10, 373). «Dez mil dificuldades não fazem uma só dúvida» (J. H. Newman, Apologia pro vita sua, c. 5. ed. M. J. Svaglic, Oxford 1967, p. 210).

158 «A fé procura compreender» (Santo Anselmo da Cantuária, Prosligion. Prooemium: Opera omnia, ed. F. S. Schmitt. v. 1, Edimburgo 1946, p. 94).: é inerente à fé o desejo do crente de conhecer melhor Aquele em quem acreditou, e de compreender melhor o que Ele revelou; um conhecimento mais profundo exigirá, por sua vez, uma fé maior e cada vez mais abrasada em amor. A graça da fé abre «os olhos do coração» (Ef 1, 18) para uma inteligência viva dos conteúdos da Revelação, isto é, do conjunto do desígnio de Deus e dos mistérios da fé, da íntima conexão que os liga entre si e com Cristo, centro do mistério revelado. Ora, para «que a compreensão da Revelação seja cada vez mais profunda, o mesmo Espírito Santo aperfeiçoa sem cessar a fé, mediante os seus dons» (II Concílio Vaticano, Const. dogm. Dei Verbum, 5: AAS 58 (1966) 819.). Assim, conforme o dito de Santo Agostinho, «eu creio para compreender e compreendo para crer melhor» (Santo Agostinho, Sermão 43, 7, 9: CCL 41. 512 (PL 38. 258).

159 *Fé e ciência.* «Muito embora a fé esteja acima da razão, nunca pode haver verdadeiro desacordo entre ambas: o mesmo Deus, que revela os mistérios e comunica a fé, também acendeu no espírito humano a luz da razão. E Deus não pode negar-Se a Si próprio, nem a verdade pode jamais contradizer a verdade» (I Concílio Vaticano, Const. dogm. Dei Filius, c. 4: DS 3017). «É por isso que a busca metódica, em todos os domínios do saber, se for conduzida de modo verdadeiramente científico e segundo as normas da moral, jamais estará em oposição à fé: as realidades profanas e as da fé encontram a sua origem num só e mesmo

Deus. Mais ainda: aquele que se esforça, com perseverança e humildade, por penetrar no segredo das coisas, é como que conduzido pela mão de Deus, que sustenta todos os seres e faz que eles sejam o que são, mesmo que não tenha consciência disso» (II Concílio Vaticano, Const. past. Gaudium et spes, 36: AAS 58 ((966) 1054).

Notícias para pensar

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ

CARTA SAMARITANUS BONUS

Sobre como cuidar das pessoas em fases críticas e terminais da vida

I. Cuidando dos outros

É difícil reconhecer o profundo valor da vida humana quando, apesar de todos os esforços para ajudar, ela continua a nos mostrar sua fraqueza e fragilidade. O sofrimento, longe de ser eliminado do horizonte existencial da pessoa, continua a gerar uma indagação inesgotável sobre o sentido da vida. A solução para esta dramática questão nunca pode ser oferecida apenas à luz do pensamento humano, porque no sofrimento está contida a grandeza de um mistério específico que só a Revelação de Deus pode nos revelar. Em particular, a cada trabalhador de saúde foi confiada a missão de custódia fiel da vida humana até a sua realização natural, através de um processo de cuidado capaz de re-gerar em cada paciente o sentido profundo de sua existência, quando é marcado por sofrimento e doença. Por isso, é necessário partir de uma reflexão cuidadosa sobre o próprio sentido do cuidado, para compreender o sentido da missão específica confiada por Deus a cada

pessoa, agente de saúde e pastoral, bem como ao próprio paciente e à sua família.

A experiência do cuidado médico parte dessa condição humana, marcada pela finitude e pelo limite, que é a vulnerabilidade. Em relação à pessoa, esta se inscreve na fragilidade de estarmos juntos “corpo”, material e temporalmente finito, e “alma”, desejo de infinito e destinado à eternidade. O fato de sermos criaturas «finitas», e também destinadas à eternidade, revela tanto a nossa dependência dos bens materiais e da ajuda recíproca dos homens, como também a nossa relação original e profunda com Deus. Esta vulnerabilidade fundamenta a ética do cuidado, nomeadamente no campo da medicina, entendida como solicitude, urgência, partilha e responsabilidade para com as mulheres e os homens que nos foram confiados por carência de cuidados físicos e espirituais.



Especificamente, a relação de cuidado revela um princípio de justiça, em sua dupla dimensão de promover a vida humana (suum cuique tribuere) e não prejudicar a pessoa (alterum non laedere): é o mesmo princípio que Jesus transforma. na regra de ouro positiva "tudo o que você quiser que os outros façam com você, faça-o com eles" (Mt 7,12). É a regra que, na ética médica tradicional, encontra eco no aforismo (primum non nocere).

O cuidado com a vida é, portanto, a primeira responsabilidade que o médico vivencia no encontro com o paciente. Esta não se reduz à

capacidade de curar o doente, pois o seu horizonte antropológico e moral é mais amplo: mesmo quando a cura é impossível ou improvável, o apoio médico e de enfermagem (cuidar das funções essenciais do corpo), psicológico e espiritual é um dever incontornável, pois de outra forma constituiria um abandono desumano do paciente. A medicina, aliás, que faz uso de muitas ciências, possui também uma importante dimensão de "arte terapêutica" que implica uma relação estreita entre o paciente, os agentes de saúde, os familiares e os membros das várias comunidades onde o paciente está inserido: arte terapêutica. , o ato clínico e o cuidado estão indissociáveis na prática médica, principalmente nas fases críticas e terminal da vida.

(Roma, 14 de julho de 2020)
(Continuará)

A luz do nosso Carisma

OS SERVIDORES DOS POBRES: UMA LINHAGEM DE CORAÇÃO MANSO E HUMILDE (Conclusão)

O Servidor dos Pobres não se sente “já salvo”; pelo contrário, **“diz incessantemente na intimidade do seu coração a mesma coisa que o publicano dizia com o olhar fixo no chão: “ Senhor, sou tão pecador que não sou digno de erguer os olhos ao céu ”(Lc 18, 13) ”.**

É claro, então, que a transfiguração interior nunca tira do Servidor dos Pobres o sentido de sua própria realidade de pecador, a consciência de sua pobreza e fragilidade humana.

O Servidor dos Pobres que atinge o décimo segundo grau da humildade não é um anjo, mas alguém que, como o Peregrino Russo, fica repetindo dentro de si: “Senhor, Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, tem piedade de mim, pobre pecador. ”.

Quando alguém vive em estado de oração permanente, sempre unido a Cristo por dentro, totalmente impregnado do amor de Cristo, sua natureza está em condições de saborear a virtude, de saborear a Deus.

Mas, tudo isso é um fruto que “o Senhor se dignará mostrar no seu servo com a ação do Espírito Santo”, desde que este servo se deixe purificar de seus vícios e pecados.

Somos como árvores que precisam ser podadas. Disto o Senhor não pode nos isentar. Ele faz isso pelo Espírito Santo naqueles que cultivam sentimentos de mansidão.

Concluindo este capítulo, recordemos que o Servidor dos Pobres é chamado a ser um homem totalmente desarmado e entregue a

Deus, e que se deixa conduzir em tudo pela mão dele, com delicadeza, porque sabe acreditar no amor e sabe submeter-se ao seu jugo suave.



A escada da humildade é revelada, assim como a escada também da ascensão à verdadeira santidade e à verdadeira alegria.

P. Giovanni Salerno, msp

Notícias de Nossas Casas

Missionários Servidores dos Pobres

Casa de Formação (Ajofrín, Toledo Espanha)

O mês de dezembro foi intenso, do ponto de vista apostólico, com vários momentos que pudemos compartilhar nas plataformas digitais. Das vigílias de 7 e 31 de dezembro, ao retiro espiritual de 18/20 de dezembro, até a catequese de 16 e 29 de dezembro. Na esperança de poder retomar os encontros presenciais em breve, agradecemos a Deus por estes instrumentos que continuaremos a usar para poder acompanhar os tantos amigos que, desde suas casas, compartilham conosco o amor e o entusiasmo pela missão.

Grupos de apoio - Austria.



Já foi realizada a reunião da associação civil de apoio ao MSP. Isso foi particularmente importante porque o Sr. Michael Kain, fundador e presidente por mais de 20 anos, pediu para se aposentar da presidência principalmente por motivos de saúde. A ele e sua esposa Marianne, que atuou como tesoureira, em pequeno sinal de nossa grande gratidão por este serviço fiel, oferecemos uma placa de cerâmica confeccionada e pintada especialmente para eles em nossa oficina de cerâmica na cidade dos Meninos (ver foto).

Embora continuem ajudando na associação, já dizemos a eles que Deus os recompense! O novo presidente é Johannes Klaushofer, a quem agradecemos pela disponibilidade em assumir esta responsabilidade.

Alemanha

Também neste país realizou-se a reunião da associação civil durante a qual o presidente, Sr. Günther Brand, após mais de 10 anos como presidente, pediu a aposentadoria, também por motivos de saúde. A ele e a sua esposa Hildegard nossos mais calorosos agradecimentos pelo serviço fiel e pela disposição de continuar colaborando na associação.



Também demos a eles um lindo prato de cerâmica “made in Cuzco”. No momento é o Padre Sebastián Dumont, msp,

quem assumiu este cargo, mas continuamos buscando novas e jovens forças ...

Aproveitamos para agradecer a todos os membros das associações civis que nos diferentes países apoiam o trabalho do MSP com o seu trabalho “discreto”, mas talvez por isso mais meritório. «O teu Pai, que vê o que se esconde, te recompensará» (Mt 6,6).

Datas e momentos importantes no mês de Janeiro:

Sexta-feira 8 de Janeiro: Os formandos da Casa de Formação de Ajofrín (Toledo, Espanha) retomam as aulas após as férias de Natal.

Quarta-feira 20 de Janeiro: Encontro internacional de formação e oração para meninos (até 25 anos); o compromisso é às 21h00 (hora da península espanhola) na plataforma zoom.us;

Sexta-feira 29 de Janeiro: Curso mensal de formação catequética virtual com amigos de língua italiana; o atendimento é às 21h15 (hora da península espanhola) na plataforma zoom.us;

Campus 2021

Para rapazes (de até 25 anos de idade) de 26 de julho a 8 de agosto na Casa de Formação em Ajofrín **(Toledo, Espanha)**

Para famílias de 12 a 19 de agosto em Arta Terma **(Udine, Itália)**

Para participação nestes campus é importante contactar-nos o mais rápido possível

Para mais informações:

Mail: casaformacionajofrin@gmail.com

Web: www.msptm.com



Empreendimento missionário:

No início deste novo ano, oferecerei as minhas orações e as minhas «florzinhas» para que o entusiasmo missionário, paralisado pela difícil situação provocada pela pandemia, se renove no coração dos jovens.

Procurarei também organizar, com os Missionários Servidores dos Pobres, algum encontro missionário (presencial ou virtual) para continuar a alimentar o ambiente missionário que desejo difundir.